

DO APRENDER AO ENSINAR: O QUE É SER PROFESSOR NOS DIAS ATUAIS?

Letícia Ferreira Paiva¹
Letícia de Castro Viana²
Erika Freitas Mota³
Erika Freitas Mota⁴

RESUMO

Diante das dificuldades na prática docente e dada a conjuntura vigente, ser professor tem se tornado uma tarefa cada vez mais e de enorme responsabilidade o que pode levar a uma inquietação dos licenciandos em relação à profissão escolhida. Nesse contexto, o trabalho objetiva analisar o que estudantes da Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará pensam sobre o que é ser professor nos dias atuais e com isso, apresentar uma contribuição para a reflexão sobre a prática docente e sobre a construção da identidade profissional na conjuntura atual. Para tanto, a pesquisa foi realizada com estudantes de uma das disciplinas da Prática como Componente Curricular do 3º semestre da Licenciatura, por meio da obtenção de respostas à pergunta “O que é ser professor nos dias atuais?” e posterior análise textual discursiva. A ruptura do tradicionalismo, o conservadorismo, o uso de tecnologias e dificuldade de se reconhecer como professor são desafios presentes e citados pelos licenciandos e que necessitam ser mais debatidos nos cursos. Desse modo, ser professor nos dias de hoje requer muita prática para saber lidar com as mais diferentes problemáticas encontradas no ambiente escolar. A profissão exige também uma boa formação para se ter o aporte necessário diante às dificuldades. Portanto, por mais conflituosa que essa discussão seja, faz-se essencial na construção do ser professor e em sua formação.

Palavras-chave: Prática docente, identidade, ambiente escolar, desafios.

INTRODUÇÃO

A educação é uma atividade que acompanha o progresso da humanidade e com o desenvolvimento de tecnologias, novas formas de transmissão precisam ser elaboradas. Desde a Grécia Antiga aos dias atuais o profissional docente mantém-se seguindo ao lado dessas transformações (GOES, 2014).

Segundo Saviani et al (2007), nas comunidades primitivas, a educação dava-se por meio da apropriação coletiva dos meios de produção da existência e nesse processo se educavam as novas gerações, não havendo a divisão em classes. Já na Antiguidade, tanto grega como romana, caracteriza-se como contraposição em que de um lado há uma

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará - UFC, letferreira001@gmail.com;

² Graduanda no curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará- UFC, leticia-castrov@hotmail.com;

³ Doutora em Bioquímica e professora do Curso de Ciências Biológicas do Departamento de Biologia da UFC, erika.mota@ufc.br;

⁴ Professor orientador: Doutora em Bioquímica e professora do Curso de Ciências Biológicas do Departamento de Biologia da UFC, erika.mota@ufc.br.

aristocracia que detém a propriedade privada da terra, e do outro lado os escravos, ocasionando não só a divisão em classes, mas na educação também.

Desse modo, divide-se a unidade da educação, a partir do escravismo antigo, identificando-se duas modalidades distintas e separadas de educação, uma para a classe proprietária, caracterizada como a educação dos homens livres, e outra para a classe não proprietária, sendo destinada aos escravos e serviçais. Assim, a primeira tendo como foco as atividades intelectuais, a arte da palavra e os exercícios físicos de caráter lúdico ou militar de origem à escola (SAVIANI et al, 2007).

Dessa divisão, inicia-se uma distinção que acompanhará a educação até os dias atuais, em que as classes privilegiadas tinham acesso ao ensino de maior qualidade, enquanto os demais obtinham a educação por meio do trabalho e não em uma escola (GOES, 2014). Logo, para haver essa transmissão de conhecimento, existiam, inicialmente, indivíduos que se ocupavam do ato de ensinar e que o faziam por vocação ou sacerdócio. Já com o desenvolvimento da sociedade, o magistério passou a configurar-se como um ofício em busca da profissionalização (OLIVEIRA, 2010).

No Brasil, a luta por reconhecimento do professor é persistente, primeiramente tendo surgido na tentativa de obtenção de um status profissional e hoje, pelas mais variadas funções que assume, em que tem de responder às exigências para as quais não se sente preparado. Professores são muitas vezes obrigados a desempenharem papéis de assistente social, psicólogo e pais (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005).

Essa confusão com as atribuições desempenhadas pode estar relacionada aos saberes docentes, uma vez que esses perpassam na interface do social e individual, não sendo completamente cognitivos. Logo, trata-se de um trabalho multidimensional, no sentido que abrange elementos relativos à identidade profissional e pessoal do professor (TARDIF, 2012).

Já as exigências contribuem para um sentimento de perda de identidade, além de fomentar a desvalorização e suspeita por parte da população de que o mais importante na atividade educativa está por fazer ou não é realizado com a competência esperada. Atrelado a isso, os testes promovidos pelos sistemas nacionais de avaliação, a procura pela mensuração do desempenho educacional dos alunos e a presença familiar na gestão da escola traz muitas vezes o sentimento de constante vigilância e fiscalização para os docentes (ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2009).

Além disso, salas de aulas numerosas, barulho excessivo, atividade extraclasse, baixa remuneração, violência nas escolas, alunos desinteressados e por conseguinte a busca por novos recursos e para fugir do tradicional acabam por tornar o cotidiano do docente mais desgastante e por muitas vezes mais desestimulante (BARRETO, 2007).

Diante desses desafios, há uma preocupação por parte dos alunos de licenciatura em saber o que é ser professor nos dias atuais, para contribuir na formação desses discentes, as disciplinas pedagógicas se fazem necessárias, sendo de extrema importância estarem presentes não só na estrutura curricular, mas na formação pessoal do aluno.

Nesse contexto, o trabalho objetiva analisar o que os licenciandos pensam sobre o que é ser professor na contemporaneidade e com isso, apresentar uma contribuição para a reflexão sobre a prática docente e sobre a construção da identidade profissional na conjuntura atual.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado com alunos de licenciatura do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará na disciplina de Instrumentalização para Ensino da Ciência III que traz reflexões acerca da docência, além de funcionar como um elemento essencial da estrutura curricular por ser uma das primeiras disciplinas de prática como componente curricular em que os licenciandos terão o contato com discussões e práticas relacionadas com a profissão.

Foram distribuídos pequenos retângulos de papéis para que cada aluno respondesse à indagação “O que é ser professor nos dias atuais?”. Após um período de no máximo 15 minutos para escreverem, os estudantes foram convidados a falar o que foi escrito para que pudessem compartilhar com os outros e assim, gerar um momento de reflexão e discussão. Posteriormente, os papéis foram recolhidos e foi realizada essa metodologia por três semestres, obtendo um retorno de 52 discentes.

Após a leitura das 52 respostas, foram escolhidas nove respostas para a análise textual discursiva (MORAES, 2003) por contemplarem a maioria dos assuntos que foram abordados pelos outros discentes.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Saviani (2009), a temática sobre preparo de professores, no Brasil, surge mais claramente após a independência, quando se cogita da organização da instrução popular. Para isso foram criadas as Escolas Normais em que se manifestava uma formação específica, com o intuito de preparar professores para as escolas primárias. Contudo, o pressuposto era que os professores deveriam ter o domínio dos conteúdos que lhes caberia transmitir às crianças, desconsiderando-se o preparo didático-pedagógico.

Somente a partir de 1939, foi criado algo voltado à formação de professores que se deu por meio da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, onde foi a base em que se organizaram os cursos de formação de professores para as escolas secundárias, sendo esses cursos preparatórios difundidos para todo o país. Admitindo-se dois aspectos a serem articulados, os conteúdos de conhecimento e os procedimentos didático-pedagógicos (SAVIANI, 2009).

A escola tradicional surge a partir do advento dos sistemas nacionais de ensino, que datam do século XIX, mas que atingiram maior força e abrangência no século XX. As teorias da educação que nortearam a escola tradicional confundem-se com as próprias raízes da escola tal como a concebemos como instituição de ensino. O paradigma de ensino tradicional atuou como influenciador da prática educacional formal, servindo de referência para os modelos sucessivos. A questão é que é possível perceber que a escola tradicional continua em evidência até hoje (LEÃO, 1999).

O ensino tradicional traz a perspectiva de transmissão de conhecimentos de modo que o professor domina os conteúdos organizados e estruturados para serem transmitidos aos alunos. Dessa maneira, a ênfase do ensino tradicional estaria na transmissão dos conhecimentos (SAVIANI, 1991). Para o momento inicial da formação de escolas, essa forma de ensino, provavelmente, fosse adequada no sentido de funcionar como um teste para a construção de uma nova forma de educar. No entanto, é preciso atentar as transformações constantes da sociedade e perceber que essa forma de ensino não seja a mais pertinente e que se almeja mudança e construção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos últimos anos, muitas transformações decorreram no cenário educacional brasileiro e no exercício da profissão docente. Dessa forma, novos desafios foram surgindo, mas os antigos continuaram influenciando no ofício, como a tradicional concepção da vocação do professor, sendo seu trabalho comparado a uma missão. Pensamento esse que ainda hoje está presente no meio estudantil da licenciatura, como pode ser observado na resposta do aluno 1 que expressa seus sentimentos em relação aos seus professores e ao mesmo tempo revela suas aspirações.

Aluno 1: *“Ser professor é ser aquele que guia para a vida, não apenas para passar conteúdos, mas para a vida. Professor ultimamente tem agido como pais ou familiares. Os meus professores para mim foram heróis. Ser professor é saber a de ser rígido e de ser leve, é saber compreender que alunos também são pessoas e saber olhar para o passado e lembrar que todos já foram alunos. É saber identificar dificuldades e ultrapassá-las, é criar pensamento crítico, é mostrar o mundo.” [sic]*

Assim, ser professor é visto como uma árdua tarefa, à medida que exige deste profissional ser um modelo de virtudes, capaz de mudar os comportamentos e atitudes. Além de estar inserido numa realidade complexa, a docência requer do professor ações e conhecimento polivalente (PRADO et al., 2016). O aluno número 2 destaca que é preciso o docente estar ciente de sua importância e responsabilidade com os estudantes.

Aluno 2: *“Ser professor nos dias atuais é assumir a responsabilidade de participar no desenvolvimento de inúmeros alunos. Ele deve ter consciência de que a educação é para muito a única chance que o aluno pode ter para mudar seu futuro. Portanto, para ser professor é preciso estar disposto a assumir essa responsabilidade.” [sic]*

Esse seria o receio mais básico entre os novos professores, entretanto o saber lidar com as novas tecnologias, mostrou-se mais recorrente, podendo ser observado nas respostas transcritas abaixo.

Aluno 3: *“É um desafio diário, requer esforço constante e sensibilidade para compreender e alcançar o indivíduo aluno. O professor deve ter postura reflexiva e compreender que a sala de aula é um ambiente de aprendizado mútuo e multidisciplinar. Se torna mais desafiador ainda em detrimento dos avanços tecnológicos, que, muito rápidos, tornam obsoleta informações e modos de aprendizagem.”*

Aluno 4: *“É preciso lidar com os alunos que possuem acesso a muitos tipos de informação (pelos meios digitais) e que são exigentes e podem trazer pontos desconhecidos. Portanto, ser professor exige estar constantemente se renovando. Por com muitos estímulos, o aluno pode ter dificuldade em manter a concentração por longos períodos. É preciso, então, que o professor seja dinâmico e criativo ao prepara e ministrar uma aula. Cada aluno, cada turma, possui suas especificidades. É preciso que o professor esteja atento às necessidades particulares de cada aluno ou grupo.”*

Em relação ao avanço do uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs), observa-se que desde os ambientes de aprendizagem mais arcaicos aos mais sofisticados, as tecnologias estão ocorrendo de forma quase que obrigatória. Porém ainda não há um consenso em seus limites e se essas realmente ocupam um posto de centralidade, ademais, há uma tendência em ter leituras simplistas e simplificadoras, com informações rápidas e de fácil acesso (BARRETO, 2003).

Com isso, é perceptível a preocupação com as tecnologias, muitas vezes dando a entender que o professor pode ser substituído pela internet. A questão é que não se pode atribuir a essas ferramentas um grande poder, ao passo que não concerne à mídia estabelecer críticas e problematizar as suas próprias produções, de acordo com Arruda (2013) ensinar para a criticidade social continua sendo um encargo da escola, assim, o professor segue com papel essencial.

As preocupações sobre saber os assuntos foram observadas não só nas respostas dos alunos 3 e 4, mas também em vários dos 52 respondentes. Essa é uma preocupação comum para os professores iniciantes, evidentemente que dominar o conteúdo é fundamental, entretanto, não é o suficiente quando existem diversas fontes de saber. Procurar mesclar prática educativa e teorias educacionais torna-se importante para a vida docente e principalmente nessa fase inicial, assim, é preciso conhecer o mais cedo possível, as situações em que vão trabalhar e dessa forma, conseguir unir os dois conhecimentos (LOPES, 2010).

Além disso, o docente deve olhar para as tecnologias não como algo ruim, mas como sendo um recurso que possa complementar suas aulas e possa ajudar na aprendizagem de seus alunos, evidentemente que com certa administração para que não funcione como uma distração.

Entretanto, o cenário político atual vem se estabelecendo como um dos grandes desafios na educação, não só para o ensino básico, mas também no superior, desse modo, os

licenciandos abordaram sobre o direito fundamental de poderem se pronunciar e atuar como agentes formadores de cidadãos críticos.

Aluno 5: *“Ser professor hoje é lutar pelas futuras gerações contra uma crescente onda de conservadorismo e obscurantismo. É trabalhar o melhor possível com poucos recursos ou auxílios para tentar garantir uma aula de qualidade para seus alunos. Ser professor hoje, não é apenas sobre repassar um conhecimento para a sala de aula.” [sic]*

Aluno 6: *“É ser luta pela democracia, pelo direito de ensinar e por uma escola sem mordaca”. [sic]*

Aluno 7: *“Ser professor nos dias de hoje é um desafio, pois na educação envolve transformações no contexto escolar que é um reflexo da sociedade. O ensino é inédito e imprevisível, porque o professor convivem com alunos diferentes em sala de aula.” [sic]*

As manifestações conservadoras, por parte da classe rica, vêm dominando o meio educacional e são contrárias às pautas historicamente defendidas por movimentos sociais na educação, destacando-se alguns como o direito a educação laica, plural e democrática, o direito a participação e organização política dos estudantes e profissionais da educação (COLOMBO, 2018). Isso dificulta o trabalho docente, à medida que restringe a fala dos educadores e permite uma possível situação de alunos cada vez mais alienados. Além disso, o professor é posto de lado, gerando um quadro suscetível às práticas de violência.

Observa-se que o legado do regime autoritário se faz presente até os dias atuais, impactando pesquisadores na luta pela democratização institucional e pela realização de direitos da cidadania (SANTOS, 2001). Vinculado a isso está a discussão sobre violência escolar que tem relação direta com a democracia, em que é necessária a busca por modelos mais democráticos para que se possa incluir alunos e pais nas tomadas de decisões (GONÇALVES; SPOSITO, 2002).

Além de haver essa dominação no âmbito político, a educação vem sendo tratada como uma mercadoria, por meio de uma crescente política de privatização da educação, em que os processos institucionais e pedagógicos são submetidos cada vez mais aos processos empresariais (DA SILVA, 2011). Fenômeno esse observado nos grandes colégios em que a capacitação para exames se sobrepõe ao ensino crítico e ressaltado pela resposta do aluno 8.

Aluno 8: *“Um professor que só passa apenas o conteúdo e resolve exercícios sem fazer os alunos pensarem, mas os deixa no automático para o vestibular.” [sic]*

Correlacionado aos temas debatidos, há também o item da fuga ao tradicionalismo que ultimamente é tratado nos cursos de licenciatura, onde há um certo modismo em desenvolver aulas até mirabolantes para não se enquadrar como uma aula tradicional.

Cabe, então, destacar o conjunto de conhecimentos que abrangem competências, atitudes e habilidades aplicadas pelo docente em seu exercício, diante dos colegas, dos alunos e das condições, formando seus saberes. Assim, os saberes docentes são advindos das instituições de formação, dos currículos e da prática cotidiana e das suas subjetividades. Representando saberes plurais por estarem associados ao conhecimento e competências para realizar as mais variadas funções e conviver com as contradições e os problemas sociais, que se refletem nas escolas (TARDIF, 2012).

Segundo Cardoso et al (2012), em uma análise sobre Tardif, esses autores reiteram que existem os saberes da formação profissional, os saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes experienciais. Reconhecem ainda que existe um saber específico que é o resultado da junção de todos esses outros e que se fundamenta e se legitima no fazer cotidiano da profissão. Portanto, quando se entende o exercer do professor e os saberes afundo, consegue-se fugir de uma aula automática e irreflexiva. Prática essa destacada pelo aluno 9.

Aluno 9: *“É ter que se destacar e mostrar que o tradicional não precisa ser chato. É desafiador tanto para nós professores como para os alunos. É quebrar as barreiras do digital, mas sem tratá-lo como obstáculo.” [sic]*

A partir da análise textual discursiva observou-se que enquanto uma parcela dos estudantes apresenta uma aflição com o uso de tecnologias, uma outra acredita que elas possam ser um dos meios para desconstruir a distância entre aluno-professor, mudando o modo de dar aula e assim, conseguindo atuar de forma menos expositiva, mas mais dinâmica e integrativa.

Diante de toda a problemática exposta, vale ressaltar que a prática profissional de um docente é resultado de diversas associações, que estão presentes nos seus diferentes saberes, advindos não só de sua preparação profissional nos cursos de licenciatura, mas são resultantes dos conhecimentos e ensinamentos aprendidos no seu convívio familiar e social, assim como são decorrentes de seu percurso escolar como aluno e professor, somadas às relações estabelecidas com alunos e colegas de profissão (CARDOSO et al, 2012). Entretanto, é necessário entender que os saberes docentes são temporais, plurais, heterogêneos, além de que carregam consigo características pessoais (XAVIER, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa com base na análise das visões dos estudantes cumpriu com seu papel de contribuir na reflexão sobre a prática docente e sobre a construção da identidade profissional, por meio da reflexão e a própria inquietação dos alunos sobre os mais diversos desafios enfrentados pelos educadores.

Desse modo, ser professor nos dias de hoje requer muita prática para saber lidar com as mais diferentes problemáticas encontradas no ambiente escolar. A profissão exige também uma boa formação para se ter o aporte necessário diante às dificuldades e levando-se em consideração que os saberes docentes são temporais, heterogêneos, plurais e pessoais. Portanto, por mais conflituosa que essa discussão seja, faz-se essencial na construção do ser professor.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E.P. Ensino e aprendizagem na sociedade do entretenimento: desafios para a formação docente. **Educação**, v. 36, n. 2, p. 232-239, 2013.

ASSUNÇÃO, A.Á.; OLIVEIRA, D.A. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. **Educação & Sociedade**, v. 30, n. 107, p. 349-372, 2009.

BARRETO, M.A. **Ofício, Estresse e Resiliência**: desafios do Professor Universitário. 2007.

BARRETO, R.G. Tecnologias na formação de professores: o discurso do MEC. **Educação e Pesquisa**, v. 29, n. 2, p. 271-286, 2003.

CARDOSO, A.A; DEL PINO, M.A.B.; DORNELES, C.L. Os saberes profissionais dos professores na perspectiva de Tardif e Gauthier: contribuições para o campo de pesquisa sobre os saberes docentes no Brasil. **IX ANPED Sul, Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**, 2012.

COLOMBO, L.R. **A ofensiva ultraconservadora na educação brasileira—reflexões sobre as origens do movimento escola sem partido**. 2018

DA SILVA, A.S. Fetichismo, alienação e educação como mercadoria. **Reflexão e Ação**, v. 19, n. 1, p. 123-139, 2011.

GASPARINI, S.M; BARRETO, S.M; ASSUNÇÃO, A.Á. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 189-199, 2005.

GOES, C.R. **O ser professor na contemporaneidade**: entre a utopia de mudar o mundo e o desencantamento com a realidade. 2014.

GONÇALVES, L.A.O.; SPOSITO, M.P. Iniciativas públicas de redução da violência escolar no Brasil. **Cadernos de pesquisa**, n. 115, p. 101-138, 2002.

LEÃO, D.M.M. Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista. **Cadernos de pesquisa**, v. 107, p. 187-206, 1999.

LOPES, R.P. Da licenciatura à sala de aula: o processo de aprender a ensinar em tempos e espaços variados. **Educar em Revista**, n. 36, p. 163-179, 2010.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

OLIVEIRA, D.A. Os trabalhadores da educação e a construção política da profissão docente no Brasil. **Educar em Revista**, v. 1, p. 17-35, 2010.

PRADO, A. F. et al. Ser professor na contemporaneidade: desafios da profissão. **Inesul** v. 26, p. 03-17, 2016.

SANTOS, J.V.T. A violência na escola: conflitualidade social e ações civilizatórias. **Educação e pesquisa**. São Paulo. Vol. 27, n. 1 (jan./jun. 2001), p. 105-122, 2001.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991

SAVIANI, D. **Formação de professores**: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. 2009.

SAVIANI, D et al. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista brasileira de educação**, 2007.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2012.

XAVIER, L.N. A construção social e histórica da profissão docente uma síntese necessária. **Revista Brasileira de Educação**, v. 19, n. 59, p. 827-849, 2014.